



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O Papel Moderador das Dimensões de Ansiedade na Correlação entre o Autorrelato e o Relato Parental dos Sintomas de Ansiedade na Infância
Autor	ANA MARIA FROTA LISBOA PEREIRA DE SOUZA
Orientador	GISELE GUS MANFRO

Introdução: Não obstante ambos sejam essenciais para uma avaliação clínica abrangente e completa, dados de autorrelato e de relato parental são muitas vezes discordantes. Os padrões de concordância/discordância entre informantes são reconhecidamente distintos quanto ao relato de sintomas internalizantes *versus* externalizantes na infância. No entanto, ainda não se sabe com clareza como diferentes dimensões de ansiedade são afetadas por esses padrões.

Objetivos: Este estudo buscou investigar se o efeito de concordância/discordância entre informantes era diferente no que depende da dimensão de sintomas de ansiedade (e.g., ansiedade generalizada; fobia social; pânico).

Metodologia: Participaram do estudo 420 crianças e seus respectivos pais. Os participantes responderam à *Spence Children's Anxiety Scale* (SCAS), que avalia sintomas de ansiedade das crianças relacionados a: transtorno de ansiedade generalizada (TAG); transtorno de ansiedade de separação (TASe); fobia social ou transtorno de ansiedade social (TASo); e transtorno de pânico (TP).

Resultados: Uma ANOVA intra-sujeitos, que utilizou como fatores o informante (autorrelato e relato parental) e a dimensão de ansiedade (TAG, TASe, TASo, e TP) encontrou uma interação significativa entre estes dois fatores ($F(3,364) = 45.97, \eta^2 = .275, p < .001$). Para TAG, TASo e PD, foi encontrado um efeito de informante significativo nas médias dos escores, com escores mais altos no autorrelato em comparação ao relato parental. Em contrapartida, para TASe não houve efeito de informante significativo nas médias dos escores.

Conclusões: É possível criar uma hipótese de que sintomas de transtorno de ansiedade de separação (TASe) envolvam os responsáveis de forma mais direta, uma vez que exigem comportamentos com maior frequência e atividade dos pais em relação à ansiedade dos seus filhos, quando estes são comparados aos sintomas das outras dimensões de ansiedade avaliadas. Essa característica do TASe pode ter sido responsável pelos escores mais elevados em concordância no relato paterno e autorrelato dos sintomas para esta dimensão.